

Guerra na Ucrânia – O papel dos Municípios na mobilização de uma resposta concertada para a proteção de todas as crianças

21 de março de 2022

Os municípios são o nível de administração mais próximo dos cidadãos e, por isso, desempenham um papel fundamental na garantia de um acolhimento e integração adequados a todas as crianças e famílias que fogem da guerra na Ucrânia e chegam a Portugal à procura de segurança. No caso das crianças, especialmente quando chegam sozinhas ou não acompanhadas por membros da sua família, as respostas de proximidade revelam-se particularmente determinantes na garantia do seu bem-estar e proteção, e são essenciais para um cuidado e intervenção que se querem individualizados e interdisciplinares.

Sempre que um conflito obriga as crianças a fugir das suas casas, aumenta a sua exposição ao perigo. As crianças podem ser vítimas de violência, abuso, exploração e tráfico, expostas a situações de trabalho infantil ou forçadas a entrar clandestinamente num país, estando também privadas de cuidados médicos essenciais, água potável e alimentos. Para as crianças não acompanhadas ou separadas das suas famílias os riscos multiplicam-se durante uma emergência humanitária. Quando têm de atravessar fronteiras, podem ser abordadas, sem se dar conta, por traficantes ou outros grupos interessados não em garantir o seu acesso a serviços essenciais (por exemplo, o serviço de registo de acolhimento promovido pelo Governo, abrigo, assistência médica, educação e outros), mas na sua exploração. Ademais, não poderão ser consideradas órfãs, nem disponíveis para adoção, até que o destino dos seus pais ou de outros familiares próximos possa ser verificado – o mesmo aplica-se para as cerca de 100.000 crianças, metade delas com deficiência, que viviam em instituições de acolhimento e colégios internos na Ucrânia, antes da guerra. Todos os esforços necessários devem ser promovidos para reunificar as crianças com as suas famílias, sempre que essa reunificação for no interesse superior da criança.

É, aliás, fundamental adotar medidas especiais informadas pelo princípio do interesse superior da criança, e sensibilizar todos os voluntários na comunidade – muitos deles não registados oficialmente –, para a prossecução de orientações-chave para salvaguardar a proteção de todas crianças, em particular das que se encontram sozinhas.

Nesta linha de fatores, deverão os municípios mobilizar todos os meios e recursos para o desenvolvimento e implementação de uma resposta coordenada e concertada, com base em políticas integradas e procedimentos ágeis, que permita assegurar, de forma célere, atempada e eficaz, a todas as crianças e famílias deslocadas da Ucrânia o acesso a direitos, nomeadamente a alojamento, cuidados de saúde, educação, formação, e assistência e proteção adequadas.

Os governos locais têm mecanismos próprios de coordenação interna e externa. No presente contexto, a ativação destes mecanismos é essencial para delinear uma estratégia de ação a curto e médio prazo que favoreça a articulação de todos os atores com responsabilidade e competência na matéria. A nível interno, a criação de uma resposta multidisciplinar e interdepartamental concertada, entre as diferentes áreas de ação do município, permitirá mapear os serviços e recursos disponíveis no

território e facilitará a tomada de decisão quanto à disponibilidade de acolhimento e integração. Por outro lado, a promoção de espaços de coordenação externa com as entidades e agentes sociais do município, as organizações e iniciativas da sociedade civil neste âmbito, e com o Governo central, é fundamental para a concretização de ações integradas territorialmente, que evitem duplicações e salvaguardem os direitos e a proteção de todas as crianças.

Recomendações para a ação

Tendo em conta a atual situação de emergência, e com o objetivo de garantir os direitos e proteção de todas as crianças e famílias que se venham a estabelecer nos municípios portugueses, sugere-se a adoção das seguintes medidas e ações, conforme o contexto local:

- Quantificar a população da Ucrânia a residir no território, através de estatísticas nacionais e fontes de informação locais. Esta poderá ser uma forma de determinar a possibilidade de pessoas e famílias deslocadas da Ucrânia poderem vir a estabelecer-se no território, bem como a antever a sua localização;
- Identificar grupos, associações ou comerciantes da Ucrânia no território, que possam servir de ponto de contacto, ou como voluntários, tradutores e intermediários;
- Coordenar, em articulação com o Governo central, e juntamente com as organizações locais da sociedade civil e as várias iniciativas que têm surgido neste âmbito, os movimentos de bairro e os programas de voluntariado, as ofertas de voluntariado, oportunidades de emprego e formação, doação e recolha de bens, alojamento, e disponibilidade para acolher crianças e famílias, bem como os pedidos de apoio a cidadãos da Ucrânia;
- Preparar materiais informativos, práticos e inclusivos (em ucraniano, russo e inglês) para os cidadãos da Ucrânia sobre os procedimentos que poderão acionar na comunidade e os serviços e recursos disponíveis de que poderão beneficiar, bem como assegurar a ampla divulgação desta informação, em diferentes canais e plataformas, para alcançar o maior número possível de pessoas;
- Articular os mecanismos de registo e identificação imediatos de todas as crianças, em especial das que se encontram sozinhas, sem um adulto responsável, e que estejam já no território ou no momento da sua chegada, e estabelecer ou reforçar pontos de identificação em locais-chave (como escolas, centros de distribuição de alimentos, hospitais, etc.), garantindo a sua proteção e evitando qualquer aproveitamento da sua situação de maior vulnerabilidade;
- Informar e sensibilizar a sociedade civil no contacto e acolhimento de crianças, deslocadas da Ucrânia, especialmente de crianças desprovidas de cuidados parentais, alertando para os riscos de violência, abuso, exploração e tráfico a que estão particularmente expostas, assim como apelando ao registo e identificação de todas junto das autoridades competentes;
- Sensibilizar todos os voluntários, em particular voluntários não registados, e cidadãos individuais que estejam a prestar assistência e/ou acolhimento temporário para que entrem em contacto com as autoridades competentes e sigam as instruções por estas facultadas em matéria de registo e identificação da criança;
- Capacitar e formar todos os profissionais que estejam envolvidos na ação direta e indireta com as crianças deslocadas da Ucrânia, nomeadamente, membros das forças de segurança, juristas, assistentes sociais, psicólogos, educadores e professores, tutores, mediadores culturais e intérpretes, em áreas como: prevenção da separação familiar; identificação de crianças não acompanhadas; riscos

específicos que as crianças enfrentam; medidas e respostas imediatas; e mecanismos de referência e encaminhamento;

- Avaliar a situação de todas as crianças no momento da chegada, e adequar a resposta às suas necessidades imediatas – de prestação de cuidados médicos e apoio psicossocial, atribuição de um médico de família e pediatra, habitação, integração no sistema educativo, apoio à aprendizagem da língua e cultural locais;
- Criar equipas de mediadores culturais e/ou intérpretes, e preparar um plano de ação para uma intervenção adequada e promotora da integração;
- Promover junto das escolas, centros desportivos, centros culturais, e outros, a atribuição de vagas para as crianças que chegam ao território, garantindo-lhes acesso imediato e efetivo a uma educação gratuita e de qualidade, bem como o direito a participar em jogos e atividades culturais e artísticas;
- Estabelecer ambientes seguros e protetores para o acolhimento e integração. Neste domínio, promover espaços de convivência, de não discriminação e de uma cultura de paz, adotando medidas positivas para proteção das crianças contra todas as formas de discriminação, e capacitando profissionais e técnicos em matéria de direitos da criança.

Recursos adicionais

A UNICEF Portugal acompanha a evolução da situação das crianças e famílias dentro e fora da Ucrânia diariamente, e disponibiliza orientações para autoridades e voluntários, assim como um conjunto de materiais para pais, cuidadores e educadores sobre como abordar situações de conflito com crianças e adolescentes, disponíveis em: [Guerra Ucrânia – informação para profissionais e cuidadores](#).